



Abordagem bíblica:

«Aqui estou, Senhor, para fazer tua vontade»

p. 2

Espiritualidade

Monfortina:

ENVIADO

p. 3

Partilha:

Trazer Maria à casa: viver minha vida cristã como pessoa consagrada

p. 18

Jesus que vive em Maria



Notícias:

Consagração, o núcleo da vida de um discípulo de Cristo

p. 24

CÂNTICO 16:

O PODER DO JEJUM

p. 27

MISSIONÁRIOS MONFORTINOS

Viale dei Monfortani, 65,
00135 Roma – ITALIA

Tel. (+39) 06-30.50.203

E-mail:
rcordium@gmail.com

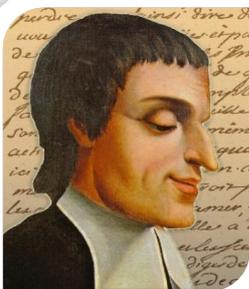
Entrevista:

Encarnação, Consagração a Jesus por meio de Maria e “Evangelização da cultura”

Entrevista a

Madre Maria Sponsa Amabilis Araújo Medeiros SSVM

p. 6



Abordagem bíblica:

**"Aqui estou, Senhor, para
fazer tua vontade"**

de Pierrette MIGNÉ



SALMO 40 (39)

**R/ "Aqui estou, Senhor,
para fazer tua vontade"**

Esperei ansiosamente por Javé.
Ele se inclinou para mim, e ouviu o meu grito.
Pôs em minha boca um cântico novo,
um louvor ao nosso Deus.

Não queres sacrifício, nem oferta,
mas abriste os meus ouvidos.
Tu não pedes holocausto pelo pecado.
Então eu digo: "Aqui estou".

Como está escrito no livro:
"Para fazer a tua vontade".
Meu Deus, eu quero ter a tua lei
dentro de minhas entranhas.

Anunciei a tua justiça
na grande assembléia,
e não fechei os meus lábios:
Javé, tu o sabes.

+++

Este salmo é o salmo da liturgia do 3º domingo (19 de janeiro).

Neste salmo, Deus se revela como aquele que está próximo, que se inclina para quem o chama, que o espera. Como não pensar no Magnificat quando Maria proclama: *Ele se inclinou para sua humilde serva.*

É uma atitude de confiança a que somos convidados, porque Deus não é insensível aos nossos chamados e se manifesta como um Deus que salva, que nos tira da miséria, que nos põe em pé; é a rocha na qual posso confiar: *"Fez-me subir da cova fatal, do brejo lodoso; colocou meus pés sobre a rocha e firmou os meus passos"* (V3).

Porque o Senhor agiu, um louvor se levanta da minha boca; convite para reconhecermos as maravilhas de Deus em nossas vidas. Deus é fiel ao ajudar-me naquilo que eu experimentei em ações passadas de Deus na minha vida eu posso servi-lo e gritar com ele quando estou em apuros.

A estrofe seguinte nos diz novamente a atitude justa diante de Deus, o que Deus espera de nós: não atos puramente rituais, mas a oferta de nossa vida, de toda a nossa vida. Não oferecer ao Salvador, mas oferecer-se! Aqui está outro convite: fazer a vontade de Deus em nossas vidas diárias.

É a lição que o profeta Miquéias nos transmite: "Com que me apresentarei diante do Senhor, e me prostrarei diante do Deus soberano? Irei à sua presença com holocaustos e novilhos de um ano?... Já te foi dito, ó homem, o que convém, o que o Senhor reclama de ti: que pratiques a justiça, que ames a bondade, e que andes com humildade diante do teu Deus" (Miquéias 6, 6-8).

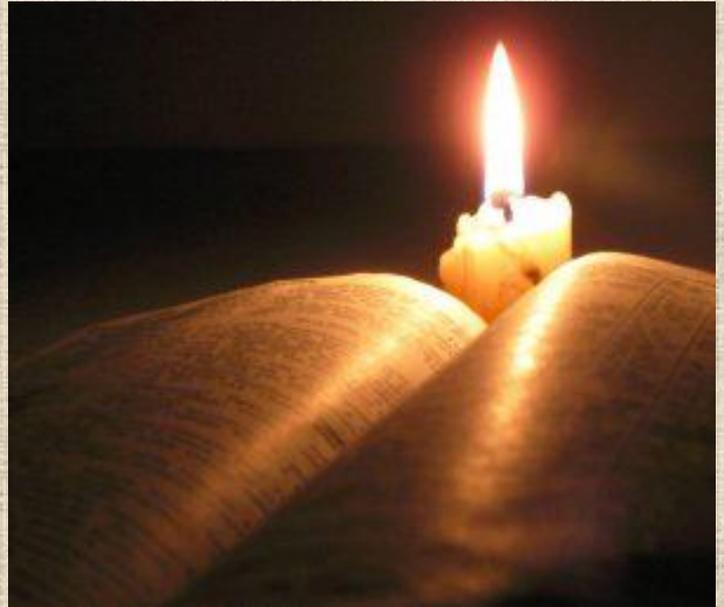


Você não quer sacrifícios ou ofertas e, em vez disso, abriu meu ouvido. Ouvidos abertos para ouvir de Deus, para obedecer a seus convites e segui-lo.

A carta aos hebreus coloca estas palavras na boca de Cristo: " Não quiseste sacrifício nem oblação, mas me formaste um corpo.... Então eu disse: Eis que venho... venho, ó Deus, para fazer a tua vontade" (Hb 10, 5-7).

Como não pensar no eco do sim de Maria, sem condição: "Faça-se em mim segundo a tua palavra".

Este salmo nos convida à esta mesma atitude, buscar a vontade de Deus e cumpri-la. Então, como Maria no Magnificat, não descansaremos até proclamar o amor de Deus. Como não partilhar esse tesouro?!



Aqui temos nossa missão, e todos nossos encontros serão assim visitasões. ■

Espiritualidade Monfortina:

ENVIADO

de M.T. Eleine Magdalena Sengkey

Como "missionário apostólico" que renova as promessas batismais do povo nas mãos da Virgem Maria, São Luís de Montfort tem dois objetivos que se fazem um: motivar as pessoas a crescer em santidade e incentivá-las a serem verdadeiros apóstolos leigos na sociedade. Tudo isso é possível graças ao trabalho sinérgico entre o Espírito Santo e a Virgem Maria nos batizados.

*Este artigo continua seu objetivo: aprofundar o tema do Mês Extraordinário das Missões de outubro de 2019: "Batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo". É sempre atual. Na edição de dezembro de 2019, a **Sra. Eleine** nos ajudou a explorar o que significa **ser "batizado"**, enquanto nesta edição, de janeiro de 2020, ela explica, com este artigo, o que significa **"ser enviado"**.*

Se olharmos para os quatro evangelhos, a história do batismo de Jesus é colocada antes de seu ministério. Após o seu batismo, Jesus apareceu na Galileia

para finalmente começar seu ministério público.

O batismo de Jesus precedeu seu ministério. O mesmo, nós, os batizados, aceitamos a

tarifa de sermos servos de Deus preparados para nos lançar a cumprir a vontade de nosso Pai. Recebemos o batismo para servir aos outros como parceiros na obra de Deus, para expandir seu reino. Ser batizado não é o fim de nossa jornada como filhos de Deus, mas o começo de nosso relacionamento com Deus para responder ao chamado de amar e servir. Servir nem sempre é fácil, desagradável, muitas vezes percorre um caminho que corta nosso egoísmo; É por isso que sentimos algumas dificuldades para começar. Mas temos mandatos e deveres do Senhor. Ele nos dá a graça de cumprir fielmente nossa tarefa de testemunhas, sendo fiéis às nossas promessas batismais.

Estamos preparados para trabalhar para Ele e estar com Ele? É a chave para responder ao chamado de Deus. Não estamos prontos para responder ao chamado de Deus se nossos corações, nossos espíritos e nossas opiniões não foram renovados. Somente depois de renovados no Espírito Santo é que podemos nos voltar para nós mesmos e para os outros, abraçar a vida de nosso mundo, contemplar o próprio Deus como Ele deseja. Devemos nos renovar pelo poder do Espírito Santo, que nos permite avançar na fé e responder ao seu chamado. O mundo vê o que dá prazer à carne, mas Deus dá o que nossas faculdades defeituosas não conseguem pensar, nem vê nossos olhos físicos.

Por que muitos têm medo de seguir o chamado de Deus? Porque vemos os desafios que estão surgindo. Quem tem medo também se sente incapaz. Há também pessoas que têm medo de perder tempo, energia, pensamentos, bens materiais. Também há pessoas que falam sobre os benefícios e perdas de servir; eles calculam. Esses têm medo de perder o prazer e a liberdade.

Algumas etapas de fé são necessárias para responder ao chamado de Deus por nossas decisões, nossos compromissos, nossas ações e nossas escolhas de vida. Sim, há um preço a pagar! Sim há um prazer em descobrir quando nos libertamos do que é inútil para o nosso crescimento espiritual. Como a pessoa

que vende todos os seus bens para comprar as pérolas mais bonitas (Mt 13, 45), devemos abandonar os apegos à criação ou aos seus bens, a fim de amar a Deus com todo o coração, com toda a alma, com todo o espírito e com toda a nossa força (Mc 12, 30).

Seguir a Deus é um desafio real, mas não temos nada a temer, porque o próprio Deus promete estar conosco até o fim dos tempos. Também vimos todas as dificuldades da jornada da vida de Jesus para a cruz. O mundo não aceita isso, o mundo não pode conhecê-lo. Portanto, nós que queremos ser fiéis a Ele enfrentamos muitos desafios: não compreendidos pelos outros, jogados fora, subestimados ... é uma renúncia que volta sem parar. O próprio Deus nos ensina a levar a cruz até a morte da carne e a ser glorificado pelo próprio Pai.

SE DEUS CHAMA, TAMBÉM CAPACITA

Quando Deus chama e envia, Ele acompanha e prescreve aos seus discípulos, como prometeu a Jeremias, para não temer inimigos e adversários, porque Ele, o poderoso, está com Eles. É a promessa de Deus. Duvidamos da promessa, da fidelidade e da capacidade de nosso Senhor?



O que o Senhor disse ao profeta Jeremias, quando ele perguntou se poderia receber um chamado e uma missão de Deus? O Senhor responde (Jr 1: 7-8): " Não diga: "Eu sou um

menino", pois aonde quer que eu te enviar você irá, e tudo o que eu mandar, você dirá. Não tenha medo deles, que estou com você para salvá-lo". Inclusive Deus concedeu a Jeremias o poder de remover e destruir, derrubar, de reconstruir e plantar" (Versículos 9-10).

Não subestimemos nossa capacidade de cumprir o ministério ou de responder ao chamado de Deus em nossas vidas, mas, apenas voltemos nossos olhos e nossos corações para Deus que nos dá toda a vontade e faculdade de cumprir seu projeto (cf. Flp 2:13).

Nosso papel é ser fiel, confiar, confiar nele e segurar-nos a Ele. Santa Teresa de Lisieux, que muitas vezes se descreveu como uma criança fraca e indefesa - quando percebeu seus pecados - se jogou nos braços de seu pai benevolente. É claro que somos fracos, mas confiando na misericórdia de Deus, podemos agradar ao seu coração e cumprir sua vontade.



Talvez um dia nos surpreendamos ao ver como isso ou aquilo é possível, ao falar com confiança e firmeza, quando estivermos cheios de nossa timidez.

Tudo como Pedro, que estava com medo e traiu Jesus, mas finalmente teve coragem e audácia para defendê-lo perante a corte religiosa judaica. **É obra do Espírito Santo que transforma medo em coragem,**

fraqueza em força e timidez em ousadia. É graças a Ele e Nele.

Se fomos escolhidos e ungidos por Deus, Ele nos formará e nos amparará a cada momento. A formação do servo leva muito tempo, mas Deus, o Pai, é paciente em relação a nós. Podemos contar com Ele para terminar seu trabalho em nós.

Nossa parte é conhecer Jesus, seu Filho, profunda e pessoalmente, desejando ardentemente sua presença, desejando ouvir sua voz e experimentar seu amor e gentileza. Depois disso, o Espírito Santo continuará a aumentar o conhecimento e as capacidades que precisamos sempre para liderar e guiar outras pessoas.

Como Paulo disse em Colossenses 2, 6-7: "Viva, então, de acordo com Jesus Cristo, o Senhor, como você o recebeu; enraizado e edificado nele; sustentado pela fé, como lhe foi ensinado, repleto de ação de graças ". Sejamos firmes e enraizados em Cristo até que crescamos e dêmos frutos para produzir obras que conduzam outros a Deus.

O batismo e o dom da vida eterna estão entre os talentos que temos que desenvolver e nunca esconder aos nossos próprios olhos. Devemos compartilhar esses dons e multiplicá-los para que mais pessoas conheçam a Jesus e sejam salvas. Lembremos que somos batizados para ser suas testemunhas. ■



Entrevista:

**Incarnation,
Consécration à Jésus par Marie
et "Évangélisation de la culture"**

**Entrevista a
Madre Maria Sponsa Amabilis Araújo Medeiros SSVM
Conselheira Geral**



Abaixo está uma entrevista com **Madre Maria Sponsa Amabilis**, Assistente Geral do instituto das **Servidoras do Senhor e da Virgem de Matará (SSVM)**.

Esta congregação faz parte da Família Religiosa do Verbo Encarnado. Para os membros desta Congregação, a Consagração é um dos votos, além dos votos de pobreza, obediência e castidade, que animam toda a vida e o trabalho missionário.

Conhecer esta Congregação é encontrar uma forma de encarnação do entusiasmo missionário da Igreja no mundo hoje.



Sua Família religiosa é composta pelo ramo masculino, o Instituto do Verbo Encarnado (IVE), fundado em 1984, e o ramo feminino, o Instituto Servidoras do Senhor e a Virgem da Matará (SSVM), fundado em 1988. É verdade que ambos os institutos têm o mesmo carisma e as mesmas constituições? Quantos membros constituem a Família religiosa do Verbo Encarnado?

Nossa união, no mesmo espírito, é essencialmente por termos o mesmo fundador, Pe. Carlos Miguel Buela, e o mesmo carisma que é a evangelização da cultura, ou seja, o prolongamento da Encarnação da Palavra em todas as manifestações do homem.

Além de ter esse carisma específico na Igreja, anexamos a ele certos elementos que consideramos "inegociáveis".

Nossas Constituições são gêmeas, no entanto, os dois Institutos são juridicamente independentes (Instituto do "Verbo Encarnado":

<http://institutodelverboencarnado.org/> e

Instituto "Servidoras do Senhor e da Virgem de Matará": <https://www.servidoras.org/>).

Ambos os institutos têm um ramo contemplativo e um ramo apostólico.

Atualmente, os religiosos de nossa Família Religiosa (mais de 60 nacionalidades), somam um número aproximado de 2.250 membros, dos quais 390 são sacerdotes (Instituto do Verbo Encarnado, 850 membros. Instituto Servidoras do Senhor e da Virgem de Matará, 1400 membros).

O que são os "elementos inegociáveis" ligados ao carisma? E quais são?

Estes são elementos secundários, mas nós os consideramos, do mesmo modo que o carisma, "inegociáveis". São elementos que marcam, por assim dizer, pelo fogo, nossa espiritualidade e nossa identidade religiosa. Eles são:

1. A celebração e participação digna na Santa Missa.
2. Uma espiritualidade séria (procuramos seguir os grandes mestres da vida espiritual, como São João da Cruz, Santa Teresa de Jesus, Santo Inácio de Loyola, São Luís Maria Grignon ...).
3. Docilidade ao Magistério eclesiástico de todos os tempos.
4. A clara intenção de seguir o Magistério de Santo Tomás de Aquino.

5. Criatividade apostólica e missionária.
6. A forte vida comunitária e a atmosfera de alegria.
7. O "morder" a realidade. este "morder" a realidade, que é uma expressão muito nossa, significa querer realizar o trabalho de evangelização de maneira concreta e eficaz. A filosofia saudável e a luz da fé nos mistérios sagrados, especialmente da Encarnação e da Redenção, iluminam as mesmas realidades humanas e nos ajudam a adquirir critérios de julgamento para saber como enfrentar as realidades do homem, coisas, eventos e problemas, com uma visão racional, mas acima de tudo sobrenatural, e desse modo

transformando-as de acordo com o espírito do Verbo Encarnado.
8. Missões emblemáticas (lugares de missões difíceis, aparentemente sem frutos apostólicos, para onde ninguém quer ir).
9. As obras de misericórdia (especialmente entre os pobres e os deficientes).
10. A visão providencial de toda a vida.
11. Devoção à Santíssima Virgem. Nossa Congregação nasceu sob o manto da Virgem e se desenvolveu sob o seu manto. A espiritualidade de São Luís Maria Grignon de Montfort nos ajuda a viver essa realidade de maneira mais profunda através do nosso quarto voto de consagração na escravidão do amor.



É interessante observar como o seu Instituto se expandiu. De fato, estão presentes em 40 países e têm vocações de 60 nacionalidades. Na sua opinião, qual é o segredo desse crescimento?

Atualmente, estamos presentes em 40 países nos cinco continentes (Argentina, Chile, Peru, Brasil, Paraguai, Equador, República Dominicana, Estados Unidos, Canadá, Guiana

inglesa, Suriname, México, Itália, Albânia, Grécia, Espanha, Portugal, França, Holanda, Islândia, Irlanda, Lituânia, Luxemburgo, Ucrânia, Tadjiquistão, Cazaquistão, Rússia, Filipinas, Taiwan, Hong Kong, Jordânia, Palestina (Belém e Faixa de Gaza), Israel, Síria, Egito, Turquia, Tunísia, Iraque, Tanzânia e Papua Nova Guiné).

É uma graça poder ajudar a Igreja na proclamação do Evangelho. Dizemos em nossas Constituições (Constituições da SSVN, 254) e na fórmula da profissão dos votos, "não desviar-se da aventura missionária" e, portanto, procuramos comprometer todas as nossas forças, movendo também outras pessoas que têm mesmo ímpeto: "navegar mar adentro, dispostos a viver as exigências do Evangelho" (Cf. Diretório de Espiritualidade, 216).

Somos muito gratas pelo dom gratuito de Deus de nos abençoar com novas vocações. Sem elas, não poderíamos estar presentes em tantas missões. Esse crescimento representa para nós uma grande responsabilidade, resumida em uma palavra: fidelidade. Fidelidade ao Espírito Santo e o dom do carisma concedido.

Cada vocação é uma obra-prima de Deus e, para isso, creio que o centro e o segredo de toda pastoral vocacional deve primeiro ser a oração, orar pelas vocações. É Deus quem chama por livre iniciativa de seu amor, mas, para chamar, serve-se do povo e é por isso que o testemunho de uma autêntica vida cristã, da alegria de ser consagrados, é fundamental.

Quando fazemos acompanhamento vocacional com as candidatas, não escondemos o que é essencial para nós, ou seja, o "amor da cruz". Da cruz, Cristo continua atraindo muitas almas (Jo 12, 32).

A esse respeito, gostaria de lhes contar uma bela atividade espiritual que é realizada com as mães e parentes de nossas vocacionadas, e convido todos aqueles que queiram aderir. É o "Projeto das 40 horas" (neste site, o Projeto de 40 horas é apresentado: <https://40horas.org/>).

Esse projeto nada mais é do que seguir o que o Evangelho diz: "A messe é grande e os operadores são poucos; portanto, peçam ao dono da messe que envie mais trabalhadores para a messe". Portanto, essas mães e familiares se reúnem todos os meses por 40 horas (por turnos) pedindo o aumento, perseverança e santidade das vocações sacerdotais e religiosas na Igreja e para a Família Religiosa do Verbo Encarnado. Atualmente, temos inscritas mais de 3000 pessoas de diferentes partes do mundo, que se comprometem a orar nos dias estabelecidos, durante 40 horas, por essa intenção.



Sua família religiosa é chamada "do Verbo Encarnado". Também a escola francesa de espiritualidade, à qual cada monfortino está particularmente ligado, enfatiza o mistério da Encarnação em sua contemplação; por esse motivo, estou particularmente interessado em saber por que seu fundador, o reverendo Padre Carlos Miguel Buela, escolheu esse nome, você poderia explicar. É coincidência que o Instituto do Verbo Encarnado tenha sido fundado em 25 de março de 1984, Solenidade da Encarnação (Anunciação)? A Encarnação não é propriamente sua espiritualidade?

A principal razão pela qual nosso fundador queria que a Congregação fosse chamada do "Verbo Encarnado" decorre precisamente do grande evento da Encarnação, que é o "primeiro e fundamental mistério de Jesus Cristo". Também naquela época, quando o Instituto estava prestes a ser fundado,

estávamos nos aproximando do bimilenário deste evento.

Nossa espiritualidade está ancorada no mistério da Encarnação, ou seja, é derivada da Pessoa do Verbo e de sua Mãe, para que, no Espírito Santo, possamos nos unir ao Pai. Deste mistério do Verbo Encarnado brotam todos os princípios da vida espiritual de nosso Instituto.

Foi um grande sinal da providência que o Instituto tenha iniciado na solenidade da Encarnação do Verbo, exatamente no mesmo dia e ano em que o papa São João Paulo II, juntamente com bispos de todo o mundo, consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria.

Poderíamos dizer que, de certa forma, nascemos do Imaculado Coração da Maria Santíssima.



No nº 17 de suas constituições, São Luís Maria de Montfort, grande seguidor da espiritualidade da Encarnação da escola francesa, é citado em relação à “Consagração a Jesus Cristo pelas mãos de Maria” no Espírito Santo, que vocês chamam de “escravidão mariana”. Esta consagração é considerada por vocês como um quarto voto, como é o da pobreza, castidade e obediência; é mencionado em suas constituições, no nº 17, no contexto do desenvolvimento de sua missão na Igreja: “Prolongar a Encarnação em todas as coisas”.

Poderíamos dizer que essa “escravidão a Maria”, profundamente ligada à Encarnação e à missão, toca a identidade mais profunda de sua Família Religiosa ou, antes, o “fim peculiar” (carisma) pelo qual esta família existe na igreja e no mundo?

Sim, certamente essa consagração a Jesus através de Maria na escravidão materna do

amor toca muito profundamente nossa identidade e carisma. Dizemos que somos essencialmente missionárias e marianas.

Como Maria, queremos nos esforçar para prolongar a Encarnação em todas as coisas, e assim como Ela era dócil ao Espírito Santo, queremos fazer que Jesus Cristo seja o Senhor de tudo que é autenticamente humano, mesmo nas situações mais difíceis e nas condições mais adversas (Cfr Constituições SSVM 30-31).

Além disso, com o voto de escravidão de amor, procuramos fazer duas coisas; em primeiro lugar, dar à Virgem tudo o que somos e tudo o que temos; e, em segundo lugar, é nosso desejo e intenção administrar todas as nossas vidas, ou seja, fazer todas as coisas por Maria, com Maria, em Maria e para Maria, para que possamos fazer tudo por Jesus, com Jesus, em Jesus e para Jesus.



Como as palavras do nº 17 das Constituições podem ser aplicadas à etapa de formação anterior ao noviciado e durante o noviciado?

Com relação à “formação mariana” das irmãs, desde o início do noviciado e desde o postulante, procuramos levar as candidatas a uma sincera e profunda devoção à Virgem. No noviciado, quando as noviças recebem o hábito religioso, elas também recebem um novo nome.

O primeiro nome de todas é Maria (em diferentes idiomas) e o segundo, alguma invocação da Virgem Maria, e assim dizemos que somos Maria duas vezes.

Em relação às diretrizes de formação, uma das matérias ensinadas é "Noções de

Mariologia", que se baseia principalmente na explicação do "Tratado de verdadeira devoção a Maria Santíssima" e aborda outros aspectos introdutórios da Mariologia. (Além de estudar as obras de São Luís Maria Grignion de Montfort, também lemos outras obras de autores como Santo Afonso Maria de Ligório ("As Glórias de Maria") e Antonio Royo Marín ("A Virgem Maria").

As noviças também fazem o voto da escravidão mariana, para o qual se preparam lendo o Tratado da verdadeira devoção. O voto é feito no final do noviciado.

Não é um voto público porque a noviça ainda não é religiosa, mas alcançará seu caráter de voto público quando a noviça o professar pela primeira vez, juntamente com os votos de pobreza, castidade e obediência.



Encarnação, Consagração a Jesus por Maria (escravidão mariana) e "Evangelização da cultura" são uma unidade. Você poderia explicar como eles se materializam nas missões de sua família religiosa?

São João Paulo II disse que "Deus nunca esteve tão próximo do homem - e o homem nunca esteve tão próximo de Deus - exatamente naquele momento: no momento do mistério da Encarnação" (Constituição SSVM, 40). A evangelização da cultura, que nada mais é do que prolongar a Encarnação em toda a manifestação autenticamente humana, buscando "recapitular tudo em Cristo" (Ef 1,10), encontra na prática da escravidão mariana um meio eficaz, pois temos "certeza de que, através de Maria, Mãe do Verbo Encarnado, devemos ir a Ele e que Ela deve

formar "grandes santos" (cf. SÃO LUÍS MARIA GRIGNON DE MONTFORT, Tratado da verdadeira devoção, n. 47).

Especificamente em nossas missões, trabalhamos para transformar, com a força do Evangelho, os critérios de julgamento, os valores determinantes, as linhas de pensamento, entre outros aspectos. Isso se traduz no prolongamento de Cristo nas famílias, na educação, na mídia, nas formas de pensamento, na caridade concreta através de obras de misericórdia, na pregação de missões populares e exercícios espirituais, etc.

Geralmente, nossos apostolados são muito variados, pois entendemos que qualquer manifestação legítima da vida do homem pode e deve ser evangelizada.



Sei que sua família religiosa também tem uma terceira ordem secular. Quem pode participar? Qual é a formação deles e como eles participam de sua missão de evangelizar a cultura?

Eles fazem parte de nossa Terceira Ordem, são fiéis leigos (individualmente ou associados), parentes de nossos religiosos, amigos e benfeitores que desejam viver o mesmo carisma e mesma espiritualidade de nossa família religiosa. Isso necessariamente

estabelece relações espirituais profundas e íntimas entre os membros das três partes que a compõem (sacerdotes, religiosos, leigos). A união é tal que nenhuma dessas partes pode prescindir das outras sem comprometer a missão que possui na mesma família do Verbo Encarnado.

De acordo com as realidades de cada missão, procuramos formar nosso terciário, promovendo diversas atividades, como palestras de formação, conferências de jovens e de famílias, cursos para estudantes universitários, pregação de exercícios espirituais, preparação para a consagração na escravidão de amor, etc.

Os compromissos assumidos por nossos terciários são diversos, pois temos três níveis de pertencimento. Alguns deles trabalham com maior comprometimento em nossas tarefas apostólicas, na educação, em nossas obras de misericórdia, nas atividades paroquiais e na preparação de várias atividades. Eles, por seus compromissos seculares, procuram ser portadores da Palavra, outros com suas orações e sacrifícios sustentam nossas missões e nossos missionários. Mas, em resumo, todos são chamados a ser uma nova Encarnação do Verbo nos âmbitos próprios da vida leiga.



No livro publicado pelo 30º aniversário da fundação do seu Instituto, intitulado: "1988-2018, 30º aniversário da fundação, Servidoras", notei que há três santos padroeiros da sua família religiosa: São

José, Nossa Senhora de Luján e São João Paulo II. Você poderia explicar o relacionamento deles com sua família religiosa?

São José:

Na história da salvação e no mistério do Verbo Encarnado, São José, de acordo com o plano de Deus, exerce um papel muito particular e fundamental, o mais próximo do Verbo Encarnado após sua Santíssima Mãe. Além disso, nossa estreita relação com este Santo Patriarca é o fato de termos nascido providencialmente como um Instituto no dia de sua festa, em 19 de março de 1988. Também desde o início de nossa fundação, nosso Pai Fundador transmitiu a devoção ao amável São José, nos ensinou a confiar-nos a ele por 30 dias, de acordo com uma antiga oração e devoção atribuída a Santa Teresa de Jesus, pedindo por diferentes necessidades espirituais e materiais. E, assim como ele providenciou tudo o necessário para a Sagrada Família, nós também somos testemunhas de sua poderosa intercessão e proteção, uma vez que as graças obtidas pelo Santo Patriarca são inúmeras.



A Virgem de Luján:

Como nossa espiritualidade deriva da Pessoa do Verbo e de sua Mãe Santíssima, professamos a nossa Mãe do Céu uma veneração especial. A devoção a Ela sob o título de "Pura e Limpa Conceição de Luján" é bastante especial, não apenas porque ela é a padroeira da Argentina, país onde nascemos como uma Família Religiosa, mas também devido à estreita relação que ela tem com nossas vocações e missões. Quando nosso fundador ainda era seminarista, orava com frequência na Basílica da Virgem

de Luján, pedindo a graça de orientar muitas vocações sagradas sacerdotais e religiosas. Desde então, consideramos que nossas vocações são consagradas a Ela. Outra relação próxima é que a Virgem de Luján sempre nos acompanhou em nossas missões. Os primeiros missionários que foram da Argentina para outros países sempre carregaram uma réplica da imagem e assim nasceram espontaneamente, pelo amor que temos por ela, o fato de estar conosco em países muito distantes, em culturas muito diversas, a fim de nos acompanhar, nos guiar, proteger e abençoar.

São João Paulo II:

Desde o início, nosso fundador o considerou "pai da nossa família religiosa". Nossa estreita relação com esse grande pontífice é dada por vários fatos que nos ligam a ele. Cito alguns:

- Temos, no nosso direito próprio, quase 1.100 citações explícitas de seu vasto e profundo magistério.
- Ele foi o inspirador, com seus ensinamentos, de muitos dos elementos do carisma do nosso Instituto, que consideramos "inegociáveis".
- Nos une a ele a escravidão materna de amor por Maria Santíssima, porque ele foi formado por Maria, de quem se considerava escravo desde a juventude, de acordo com os ensinamentos de São Luís Maria Grignon de Montfort, cujo espírito queremos viver nosso quarto voto religioso.
- Ele contribuiu com seu exemplo e ensino para o nosso compromisso missionário.

Além disso, devemos muito ao grande João Paulo, não apenas por ter sido um grande pontífice e por ter enriquecido e confirmado na fé graças ao seu ministério petrino, mas também por ter sido para nós um grande pai.



No verão de 2020, vocês planejam fazer uma peregrinação a alguns dos lugares relacionados a São Luís Maria de Montfort, no oeste da França. Você poderia nos contar mais sobre essa peregrinação e explicar seu propósito?

O objetivo da peregrinação é renovar nossa consagração a Jesus através de Maria, da maneira mais profunda possível.

Renovaremos nosso voto de escravidão e pediremos apoio nas palavras de São Luís Maria quando ele disse a Deus: "Lembre-se de sua Congregação", a graça de alcançar de Deus bons missionários e alcançar o dom da sabedoria para saber: saborear e praticar a virtude, além de fazê-la praticar e saborear por outros.

Esta peregrinação ocorrerá, no fim de julho de 2020, se Deus quiser. Todos os membros da Família Religiosa que podem se unir (fisicamente, ou pelo menos espiritualmente) são convidados. As atividades comuns serão em Saint Laurent sur Sèvre e em Pontchateau. Mas haverá a possibilidade, nos dias anteriores e posteriores, de peregrinação a outros lugares relacionados a São Luís.

Em preparação para esta peregrinação, trabalharemos durante este ano para divulgar a leitura das obras de São Luís.

Desenvolvemos um pequeno projeto, com o lema "Reine Jesus por Maria", para incentivar todas as nossas comunidades, espalhadas por várias partes do mundo, a realizar diferentes "atividades marianas", sejam espirituais, bem como formativas e culturais. É nosso desejo, por exemplo, fazer um concerto de música usando alguns dos cânticos compostos por São Luís Maria.

Também preparamos um site:

www.regeomaria.org. Lá publicaremos uma variedade de materiais que podem nos ajudar a nos preparar melhor para a peregrinação e a renovação de nosso voto.

Outra iniciativa que planejamos é fazer, em maio de 2020, uma peregrinação mariana "preparatória", ao santuário de Loreto, uma vez que este santuário tem uma estreita relação com o Verbo Encarnado e com São Luís Maria.

Além disso, existem muitas outras "atividades marianas" que serão realizadas nas várias missões do nosso Instituto no mundo.



Ouvi dizer que sua Família Religiosa pretende traduzir o Tratado de Verdadeira Devoção a Maria para os idiomas dos países em que suas missões estão presentes e que não existem traduções. É uma ótima iniciativa! Você poderia nos contar algo sobre o motivo desse belo projeto e quando planejam iniciá-lo?

Pensamos em traduzir o Tratado em alguns lugares de missão onde estamos e em que este precioso livro ainda não foi traduzido. A tradução seria feita com a ajuda de nossos missionários em lugares como Papua Nova Guiné (em pidgin), na Albânia (em albanês), na Tanzânia (suaíli).

Esperamos que nossos missionários possam começar rapidamente com esse grande projeto, que não tem outro propósito senão levar ao número máximo de pessoas que o

reinado de Jesus pode ser através do reinado de Maria. Não temos dúvidas de que o método apresentado por São Luís é um meio seguro, fácil e perfeito para atingir esse objetivo. ■



«Renovaremos nosso voto de escravidão e pediremos apoio nas palavras de São Luís Maria quando ele disse a Deus: "Lembre-se de sua Congregação", a graça de alcançar de Deus bons missionários e alcançar o dom da sabedoria para saber....»



Partilha:

**Trazer Maria à casa:
viver minha vida cristã como pessoa consagrada**

de Ana Marie Festin Fondevilla



Observa-se na vida da Beata Maria Luísa Trichet que, quando sua irmã Elisabet entra na casa, exclamando: "Maria Luísa, que homilia que ouvi, esse sacerdote deve ser santo", Maria Luísa decidiu ser guiada por esse padre.

Quando Maria Luísa se ajoelhou para confessar-se com o padre Luís Maria de Montfort, ele perguntou: "Quem trouxe você para mim, minha filha?" - "Pai, é minha irmã!". "Não, filha" - diz o padre de Montfort - "não é

sua irmã que trouxe você a mim, é a Virgem Maria". Este encontro mudou o curso da vida de Maria Luísa.

Eu tinha 14 anos, em 1974, quando a Legião de Maria me convidou, através de minha irmã mais velha, Emma. Fui convidado alguns meses antes. Dois legionários nos visitaram mais tarde. Eles me viram e me convidaram para participar do grupo *praesidium* juvenil. As reuniões semanais, o apostolado e as atividades me ajudaram a conhecer mais

sobre Jesus e Maria e ajudaram a aumentar meu amor por eles. Assim, conheci São Luís Maria de Montfort.



Posso dizer corajosamente que, se São Luís Maria tivesse que me perguntar o que ele perguntou a Maria Luísa: "Quem trouxe você para mim, Ana Maria?". Eu responderia a mesma coisa: "Foi minha irmã!" Suponho que ele me replicaria: "Não, Ana Maria, não foi a sua irmã que lhe trouxe. Foi a bem-aventurada Virgem Maria."

De fato, existem pessoas que Deus colocou em nossos caminhos, por exemplo, nossa família, nossos amigos ... e lhes somos gratos. Mas, acima de tudo, é Nosso Senhor e nossa Mãe Maria que nos escolheram e chamaram cada pelo nome. Na Legião de Maria, temos o seguinte ditado: "Não é você quem escolheu Maria, é Maria quem escolheu você".

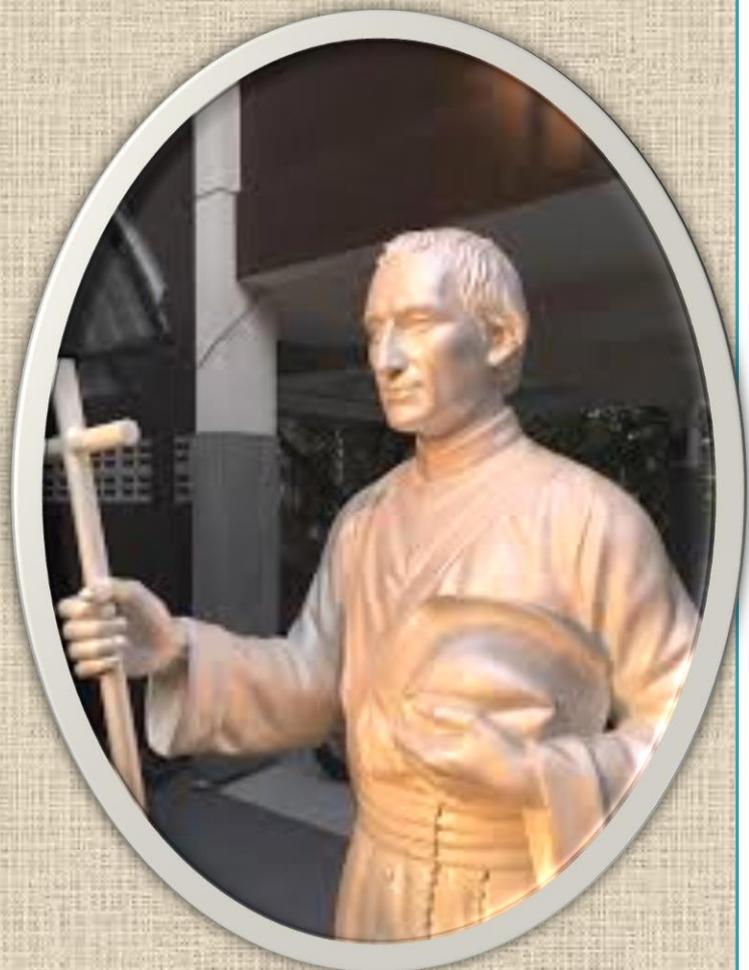
De 23 a 25 de maio de 1986, participei do retiro legionário animado pelo Padre Claude Sigouin, SMM. Ele e o padre Mario Belotti, SMM, chegaram em 1984 para começar a fundação dos Missionários Monfortinos nas Filipinas. Embora eu tenha participado do retiro de abril de 1986 dado por um padre jesuíta, nossa presidente da Legião de Maria e organizadora dos retiros, Ir. Carmen Zacarias (a pessoa que me recrutou para a Legião) me incentivou a participar desse segundo retiro de maio.

Não sabia que mudaria o curso da minha vida. Quando fui confessar e consultar o padre Claude Sigouin, ele me emprestou o livro de Montfort "O Amor da sabedoria eterna". Eu sabia que Montfort havia escrito o "Tratado de

verdadeira devoção à Virgem Maria", o "Segredo de Maria" e o "Segredo do rosário", mas nunca tinha ouvido falar desse livro sobre a Sabedoria Eterna. Fiquei profundamente comovida com o seu conteúdo.

Minha primeira impressão foi que este livro, ainda tão simples, tinha uma grande profundidade. Era um clássico, uma obra de arte e um tesouro para mim. Sentia que Montfort compartilhava os pensamentos mais profundos de seu coração.

Apreciei as palavras de Montfort fazendo anotações daqueles 17 capítulos, particularmente ASE 64-66 (amizade), 70-71 (A Eucaristia), 133-153 (os oráculos e máximas de Jesus), 180 (a cruz), 203 (Maria). Quando devolvi o livro antes do final do retiro, o padre Claude me convidou para participar da Jornada Totus Tuus (TTJ). Perguntei se poderia levar alguns amigos legionários, ele disse: "Claro!" Eu encontrei dois. Uma delas foi Nancy David, que foi a primeira Filha de Sabedoria das Filipinas em 1993.



Em 31 de maio de 1986, Festa da Visitação de Maria, nós três estávamos participando de nossa primeira sessão da Jornada Totus Tuus. Esta primeira sessão foi sobre autoconhecimento com o padre Mario Belotti, SMM. Tivemos a honra de assistir a todas as sessões de sábado do TTJ que se seguiram até o compromisso de nossa consagração, em 8 de dezembro do mesmo ano.



Montfort diz: "A consagração é uma renovação perfeita dos nossos votos batismais". Eu tive uma grande surpresa: descobri que uma das pessoas que consagrou comigo era a irmã da minha madrinha. Todo sábado, nos encontrávamos, mas foi no último momento que soube que viemos da mesma província (Romblon).

Isso proporcionou imediatamente o vínculo do meu batismo com a minha consagração. Nasci em 19 de agosto de 1960 e fui batizada 9 dias depois: 28 de agosto, festa de Santo Agostinho. No dia da minha consagração, pensei em minha mãe e no meu pai e senti a presença deles. Vejo tudo isso como um presente especial de Jesus e de nossa Santíssima Mãe. 31 de maio e 8 de dezembro, as duas festas marianas, ficarão para sempre gravadas no meu coração e em meu espírito como uma visita especial de Maria e seu encontro comigo, levando a uma comunhão e união mais profundas do meu coração e da minha vontade com a dela.

Segundo Montfort, o coração, a essência da consagração à Jesus Sabedoria é resumida

em 4 pequenas palavras: por, com, em, para (PCAP).

É fazer tudo por, com, em e para Maria - e o objetivo é poder fazer tudo com mais perfeição por, com, em e para Jesus. Montfort observou que há poucas pessoas que podem viver essas práticas interiores: também para aumentar seu nome, ele escreveu o que ensinou com sucesso em sua missão por muitos anos. (cf. VD 110).

Quando fazemos todas as nossas ações para, com, em, para Maria – levamos a Maria em casa, em nossos corações, em nosso ser interior, na totalidade de nossa pessoa. Vemos isso manifesto na vida de Montfort, Maria Luísa, Frank Duff, Edel Quinn, São João Paulo II e Santa Madre Teresa de Calcutá, para citar alguns.

1. Como viver minha consagração a Jesus por Maria?

Na verdadeira devoção (VD 1), Montfort escreveu: "Através da bem-aventurada Virgem Maria, Jesus veio ao mundo e também através dela deve reinar no mundo". Deus Pai, o Filho e o Espírito Santo depositaram sua confiança e incluíram Maria no plano da Salvação.



Quando fui para Papua Nova Guiné, com minha co-legionária Nancy David, como missionária leiga da "Missão Católica Monfortina", confiei nossa missão aos cuidados e proteção de Maria. Para mim, foi

um mergulho no desconhecido. Caminhando por um caminho incerto, Maria é a nossa estrela que guiou nossa vida e nossa missão com nossos irmãos e irmãs do país



Quando fui para Papua Nova Guiné, com minha co-legionária Nancy David, como missionária leiga da "Missão Católica Monfortina", confiei nossa missão aos cuidados e proteção de Maria. Para mim, foi um mergulho no desconhecido. Caminhando por um caminho incerto, Maria é a nossa estrela que guiou nossa vida e nossa missão com nossos irmãos e irmãs do país.

Saímos das Filipinas e chegamos a Papua em 31 de maio de 1987 - festa da Visitação de Maria e o primeiro aniversário da nossa jornada Totus Tuus. No avião, conosco, a estátua da Mãe Santíssima estava viajando, a que a Legião de Maria usa: foi um presente de nosso Praesidium, Maria Rainha dos Corações, para a Legião de Maria que fundaríamos em Papua. Considero os dois anos de nossa missão lá, como uma visita de Maria a seus filhos em Papua. Durante o nosso trabalho pastoral e educacional, criamos 3 praesidie da Legião de Maria na paróquia de São Pedro, Boset, província ocidental de Papua. **Viver a consagração por Maria é crescer em confiança estando em suas mãos.**

2. Como viver minha consagração a Jesus COM Maria?

Jesus passou trinta anos de sua vida em Nazaré com Maria: no Evangelho, poucas palavras de sua vida oculta e simples com ela e São José. Em Lc 2, 40, lemos: "O menino crescia e se fortalecia, enchendo-se de

sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele". É tudo.

Com Maria, sempre tomei minhas decisões importantes na vida. Procurei sua luz e seu conselho enquanto avaliava, meditava e agia nos caminhos misteriosos e surpreendentes de Deus. Uma dessas decisões foi o difícil abandono da minha posição de professor ano Colégio Sainte Thérèse para responder ao chamado de Deus para a missão de Papua. Foi um ato de fé com Maria e com sua coragem me arrisquei. Montfort não escreveu para Maria Luísa: "Se não arriscarmos nada para Deus, não faremos nada importante para ele"?



Também com Maria carreguei as cruzes da minha vida. A morte na família faz parte delas e, mesmo jovem, sempre senti a presença e a proteção de Maria. Eu tinha 7 anos, quando minha mãe morreu aos 44 anos (1967), deixando para trás seus 11 filhos, eu sou a nona. Eu tinha 19 anos quando meu pai morreu (1979). O que é comum, ambos faleceram, nas celebrações de Maria: em 16 de dezembro, Nossa Senhora do Delivrande, e em 12 de dezembro, Nossa Senhora de Guadalupe.



“Trazer Maria à casa” (cf. Jn 19,27)

Meu pai e minha mãe eram muito devotos de Nossa Mãe Santíssima. Eles escolheram 7 de outubro (1943), festa de Nossa Senhora do Rosário, como dia do casamento. É uma crença comum para nós que aqueles que estão próximos de Maria se retirem desta vida em um dia de sua festa. Nós fomos consolados por esse pensamento. É como se Maria nos dissesse: "Estou com você na sua dor - não se preocupe com eles; eles estão comigo e eu estou com eles quando nascem para a vida eterna."

Este evento confirmou o que Montfort escreveu no Segredo de Maria: "Adoça as cruzes que ele dá ao seu povo e transforma as amargas em doces" (SM 22). Na verdade, Maria é a doçura das minhas cruzes. Anda comigo quando tento ver a sabedoria nas minhas grandes ou pequenas cruzes. **Viver a consagração com Maria leva a crescer com o Espírito de Maria.**

3. Como viver minha consagração a Jesus EM Maria?

Maria é o mundo de Deus. Montfort escreveu: "Este Deus-homem encontrou sua liberdade ao ser preso em seu seio; Ele manifestou seu poder ao deixar-se ser levado por essa jovem" (VD 18).

O nome da minha mãe era Mariana. Meu nome, Ana Maria, é a forma inversa do dela. Ela nos deixou uma rica herança de seus pensamentos e traços por suas cartas (1960-1967). Nasci em 1960 e nossa irmã mais velha havia saído de casa para estudar em Manila. Algumas cartas foram enviadas para o destino e provenientes de Romblon.

Enquanto eu estava no seu ventre, mamãe escreveu e convidou minha irmã a se juntar a ela para rezar juntas a prece das nove quartas-feiras e agradecer a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro para que possa nascer em segurança. Desde o ventre de minha mãe, eu já estava confiada a Maria. Para mim, "viver no coração ou no seio de Maria" confirmou o

que minha mãe orou e queria enquanto crescia nela.

Desde que li o "Segredo de Maria", em 1981, como legionária e ainda mais depois da minha consagração em 1986, digo a bela oração do Padre Jean-Jacques Olier, oração tão querida e recomendada por São Luís Maria: " Ó Jesus que vives em Maria." Oro para receber Jesus na Santa Comunhão. Minha música favorita também diz: Ó Jesus, vivendo em Maria, venha amar em mim; ou, Jesus amando em Maria, venha amar em mim; ou, Jesus dando em Maria, venha e dê em mim. **Viver minha consagração em Maria me ajudou a crescer no coração de Maria.**

4. Como viver minha consagração a Jesus por Maria?

Em julho de 1990, iniciei o processo de formação das Filhas da Sabedoria. Com muita dor no coração, mas em paz com a minha decisão, e após um processo de discernimento em oração com minha mestra de noviças e meu diretor espiritual, deixei o noviciado em outubro de 1992. Voltei para minha casa em Romblon. Após seis meses de silêncio e solidão, e com o apoio afetuoso de meus irmãos e irmãs e de meus "amigos marianos", me envolvi progressivamente em minha paróquia. Inspirada pelo Espírito Santo, relancei a Legião de Maria em nossa paróquia em San An-Drew e fui eleita tesoureira da paróquia. O grande jubileu do ano 2000 foi muito especial para todos nós, porque também comemoramos o jubileu de prata de nossa paróquia e diocese. Em outubro de 2000, tivemos nosso primeiro sínodo diocesano, resultado de uma fase preparatória de três anos, 1997-1999. Muitas reuniões, seminários e sessões de treinamento acompanharam esses momentos fortes. Com Maria e PARA Maria, empreendi todas essas ações e projetos.

Tendo minha consagração como um modo de vida, não posso me dissociar da espiritualidade de Montfort. Desde outubro de

1993, toda vez que estou em Manila, acompanhava a Jornada do Totus Tuus (TTJ) com outros dois pioneiros leigos do TTJ: Irmã Paz Soriano e Lina Nonog.

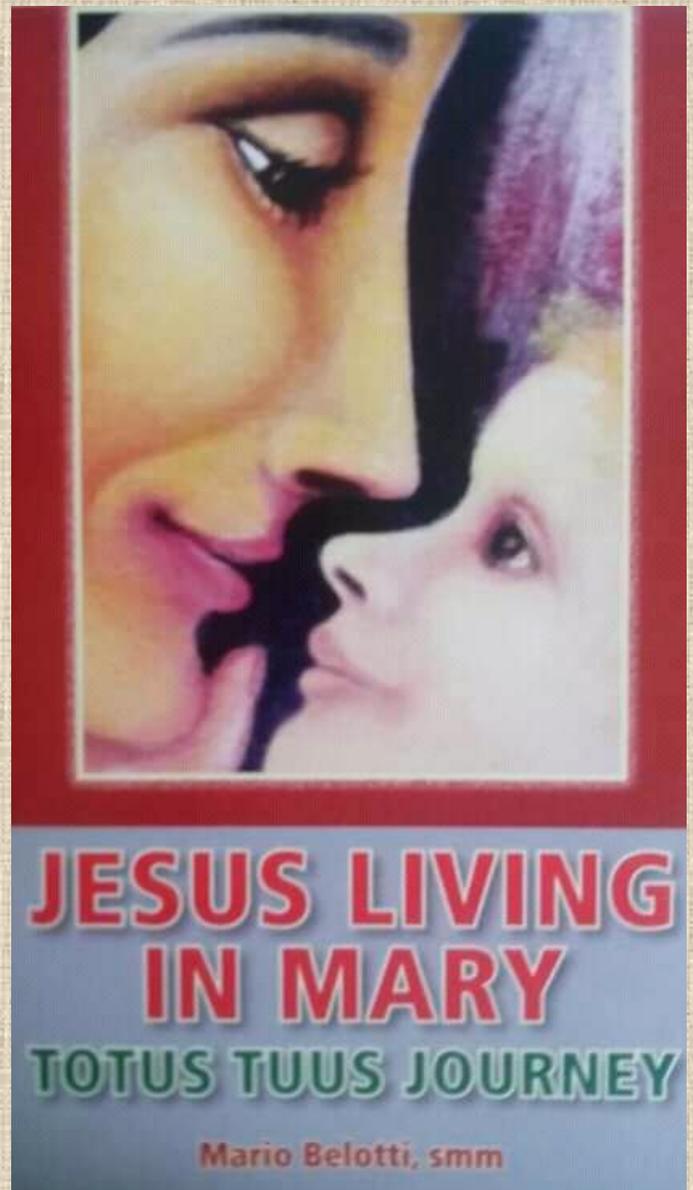
Em 2003, comecei a fazer parte d@s Amig@s da Sabedoria (Associação das Filhas da Sabedoria) que começaram oficialmente quando comemoravam seus 300 anos. Me pediram para fazer a apresentação, por 10 minutos, da vida de Maria Luísa: "O coração da Sabedoria de 300 anos" em inglês e filipino. Então, me escolheram para ser uma das delegadas para ir à França em agosto de 2003. Foi uma graça e um presente estar em San Lorenzo de Sevre e em outros lugares monfortinos importantes, quase no meu aniversário de 43 anos. Obrigado Jesus, Maria, Montfort e Maria Luísa!

Em 2005, durante a elaboração da apresentação de 10 minutos sobre a vida de Montfort: "Uma jornada no coração de um fundador" pelos 300 anos dos monfortinos, fui apresentada pelo padre Richard Magararu, SMM, para um de mestrado em teologia. O padre Arnel Lucero, SMM, meu orientador de tese, e o padre Mario Belotti, SMM, meu mentor à distância, no Malawi, me deram uma ajuda preciosa e bons conselhos para concluir minha tese. (cf. SMM News Archives UN-PHL-74, 2013).

Em janeiro de 2016, o padre Mario Belotti, SMM, foi inspirado a escrever o novo livro da Jornada Totus Tuus, "Jesus que vive em Maria", para comemorar o 30º aniversário da Jornada Totus Tuus nas Filipinas. Foi uma alegria e uma bênção para eu empreender a tarefa mariana de reler o conteúdo deste manual que é novo, cheio de graça e que chegou na hora certa.

Em maio de 2017, me pediram para transmitir a espiritualidade da Sabedoria aos funcionários e professores dos Irmãos Monfortinos de São Gabriel em Kota Kinabalu, Sabah e aos membros do Movimento de Associações Monfortinas (MAM), em Cingapura, através do Irmão Tomás Paul. Fui com outro associado monfortino e participante

da TTJ, Faith Habijan. (Os Irmãos de São Gabriel estão presentes em minha província de origem desde 2009).



Já se passaram 45 anos desde que conheci São Luís Maria de Montfort, através da Legião de Maria, dos quais 33 anos como participante da Jornada Totus Tuus.

Os dois eventos marcaram uma virada na minha vida. Isso me levou ao que sou e onde estou agora, uma amiga da Sabedoria, uma associada dos Missionários Monfortinos (AMM), uma facilitadora leiga da Jornada Totus Tuus, membro da equipe de espiritualidade da Associação Maria Rainha

dos Corações - Filipinas, desde sua criação oficial, em abril de 2018. Viver a consagração para Maria é fazê-la conhecida, amada e servida para que Jesus seja mais conhecido, amado e servido em nosso mundo hoje.

Para concluir, tomo a oração e o sonho de Montfort (cf. VD 217) como oração. É o meu sonho também:

*Quando as almas respirarão a Maria
como os corpos respiram o ar? Coisas
maravilhosas acontecerão na Terra,
onde o Espírito Santo Ihes chegará com*

*a abundância de seus dons e os
encherá de graça. Esse tempo só
chegará quando se conheça e viva a
devoção que eu ensino: "Senhor, para
que venha o seu reino, que venha o
reino de Maria!"*

Ana Marie Festin Fondevilla
Quezon City, Filipinas
6 de dezembro de 2019 ■

Notícias:

Consagração, o núcleo da vida de um discípulo de Cristo

de Jimmy Carvallo



RUTENG, Indonesia – A celebração da consagração dos novos membros da Associação Maria Rainha dos Corações (AMRdC) reuniu centenas de fiéis e um certo número de religiosos na capela dos Missionários Monfortinos em Ruteng, Mangarrai, na quinta-feira 21 novembro de 2019, durante uma tarde maravilhosa.

Também participaram as Filhas da Sabedoria, o grupo de Amigos da Sabedoria, os noviços monfortinos, os membros da Juventude

Monfortina, os responsáveis pelas comunidades de base e os membros da AMRdC de cada grupo.

A celebração foi presidida pelo Diretor Regional da Associação de Flores, Pe. Ariston Laurecius, SMM. Tudo começou com a declaração da promessa de fidelidade à Palavra de Deus de cada novo membro. Então os membros renovaram suas promessas e votos. Além disso, havia 23 membros da AMRdC 2019 para fazer sua primeira consagração.



Durante seu discurso de recepção na sala do noviciado dos monfortinos, o padre Lodovikus, mestre dos noviços e superior da comunidade, declarou que a AMRdC estava presente para testemunhar o Evangelho pelo modo de vida de seus membros: “Temos que perceber que a **AMRdC não é primeiro um grupo de oração, mas um grupo de testemunhas da**

verdade do Evangelho, de acordo com o estatuto de vida dos seus membros. O importante é que possamos testemunhar o Evangelho. É claro que também devemos viver pessoalmente, se queremos que nosso testemunho seja transmitido a outras pessoas de maneira autêntica, disse o padre Lodovikus.

Este testemunho do Evangelho para cada membro da AMRdC - Pe. Lodovikus continuou - começou com nossa própria família: basta ver o amor que se manifesta nas relações familiares (marido e mulher, pais e filhos). Com isso, o Evangelho é verdadeiramente vivido nas famílias dos membros da AMRdC e no ambiente mais amplo de suas famílias.

“Aqui está o que deve ser feito. Além de quantitativo, esperamos que a AMRdC

também cresça no plano qualitativo, no sentido de que a maneira de viver nossa fé como discípulos de Cristo será ainda melhor do que antes. Se antes e depois da consagração, nosso modo de vida é sempre tão rotineiro, temos que nos perguntar se realmente aprofundamos o espírito de São Luís Maria de Montfort”, disse Pe. Lodovikus.



«AMRdC não é primeiro um grupo de oração, mas um grupo de testemunhas da verdade do Evangelho, de acordo com o estatuto de vida dos seus membros»

SÃO LUÍS MARIA GRIGNION DE MONTFORT

CÂNTICO 16 O PODER DO JEJUM 12º CÂNTICO

1.
Juntai o jejum à oração,
Disse um anjo a Tobias,
Nada é tão doce,
Nada é tão bom.
Aprendamos, eu vos rogo,
Três segredos para nos coroar
E colocar sobre o trono,
A saber: orar, jejuar e esmola dar.



2.
Cuidai não ser surpreendido
Por um erro muito comum.
Eis como eu defino ser o jejum:
Por dia uma refeição,
Abstinência de carne,
Com uma colação,
Que não seja das grandes.

3.
O jejum é aos olhos do Senhor
Um dos belos sacrifícios
Que o homem faz em seu louvor,
Ele o recebe como a um ofício.
É o primeiro mandamento

Que ele dá ao primeiro homem
De se abster totalmente
Daquele alimento.

4.
Desde que Adão, por infelicidade,
Transgrediu o santo jejum,
Tornando-se infeliz na maldade,
Perdeu sua felicidade.
Se o jejum, no paraíso
Era de necessidade,
Ele é muito mais necessário, em verdade,
Neste lugar de suplícios.

5.
O homem sem jejum é só carne,
Diz o Senhor supremo,
Não posso triunfar nele,
Nem sequer ficar com ele;
Mas, se por um jejum sagrado,
O homem se mortifica,
Tão logo ele me é consagrado
Aí ele me glorifica.

6.
Os jejuns longos e maiores
Construíram homens sábios,
Os profetas e os conquistadores
E os grandes personagens.
O jejum deu-lhes o santo fogo,
Encheu-os da graça,
Fazia-os falar com Deus
Até mesmo face a face.

7.
Mas o que nos faz admirar,
O que o merece,
Deus mesmo quis jejuar
Quarenta dias em prece,
E tudo sem beber nem comer,
Em silêncio, em prece,
Sem se poupar e nem consolar
De nenhuma maneira.



8.
Ele jejuava a fim de nos mostrar
Como jejuar de fato,
Ele jejuava para se preparar
Ao seu divino batizado,
Para vencer o diabo orgulhoso
E cheio de arrogância,
Enfim, para ir por toda parte
Pregar a penitência.

9.
Sem jejum não se pode salvar
Uma alma tão carnal.
Sem jejum não se pode cativar
Uma carne tão rebelde.
Um corpo sem jejum é de morte,
Ele só produz o egoísmo,
É um tirano cruel e forte
Que atira o outro no abismo.

10.
Pelo jejum, Adão teria podido
Guardar a inocência,
Mas sem o jejum ele foi corrompido
Pela sua intemperança.
Sem o jejum, não se fazem frutos
Dignos de penitência,
Dignos dos bens do Paraíso
E da sua recompensa.

11.
É pelo jejum e a oração,
Diz o Salvador do mundo,

Que se vence e se expulsa a tentação
E todo espírito imundo.

Sem jejum se é facilmente batido
Não se é mais invencível;
Fica-se, ao fim, combalido
Por um mal terrível.

12.

Sem o jejum, fica-se adormecido
Abatido de tristeza,
Pelo jejum se é preenchido
E cheio de fortaleza.

O jejum e toda austeridade
É uma asa ligeira
Que leva para a santidade
A alma, a mais grosseira.

13.

A carne ofusca a razão
Com uma nuvem notória,
O jejum dá um espírito bom,
Aguça a memória,
Dissipa toda obscuridade,
Expulsa toda sujeira,
E faz ver toda verdade,
Mesmo a mais obscura.

14.

Como o jejum tem autoridade
E como sua força é viva!
Põe a alma em liberdade
A toda alma cativa,
Ele submete o espírito à fé
E o coração à sua chama,
Submete todo homem à lei
E todo corpo à alma.

15.

Sabei que o corpo dum condenado
É um corpo que se engorda,
Que o corpo dum predestinado
É um corpo que emagrece.
O jejum tira deste animal,
Esta besta cruel,
Os meios de fazer o mal
À nossa alma imortal.

16

Um corpo magro e dissecado
Não tem mais o humor pecante
Que leva todo homem ao pecado,
Sem que um outro o tente.
O jejum afasta, em verdade,
De todo prazer infame,
Orna o homem de pureza
No corpo e na alma.

17

A gula fez perecer
Muitos homens miseráveis
Que a espada não fez morrer
Por inimigos temíveis.
Os antigos, jejuando com frequência,
Expulsavam a doença,
E nós, jejuando pouco agora,
Abreviamos nossa vida.

18

Por conselho dum bom médico
Ou dum bom boticário,
Nada de remédio extraordinário
Senão jejum salutar.
Almoçai bem, ainda que sobriamente,
À noite, nada comei,
E vivereis seguramente
Como nossos antigos pais.

19.

Todos os que são de Jesus Cristo
Em tudo se mortificam,
Jejuando de corpo, jejuando de espírito,
Sempre se crucificam;
Mas os reprovados vão ao ritmo
Da sua concupiscência:
Um é saturado, outro embriagado,
Só pensam na saciedade.

20.

Jejuai, mas jejuai como é preciso;
Um jejum de imprudência,
Desagrada sempre ao Altíssimo,
Não merece recompensa.
O demônio forja jejuadores,
Jejuadores sem critério
Que são enganados e enganadores
E não têm nenhum mérito.

21.

Jejuai com severidade,
Observando sem partilha
A quantidade e a qualidade,
Seguindo o aviso do sábio,
Conforme os santos mandamentos
Da Igreja e de Deus mesmo,
As vigílias, as quatro têmporas,
Junto com toda a quaresma.

22.

Jejuai com humildade
Sem demonstrar que o fazeis,
Guardai-vos da vaidade,
Não jejueis para agradar.
Quando puderdes, ocultai,

Lavando vossa face,
Todos os jejuns que fizerdes:
Esse jejum é cheio de graça.



23.

Jejuai sem vontade própria,
Porque o Senhor protesta
Quando o jejum é feito por fazer,
Ele o odeia e detesta;
E que, mesmo parecendo bom
Aos olhos das criaturas,
Ele pertence ao demônio
É no fundo, apenas lixo.

24.

Para jejuar bem em segurança,
Segui a obediência;
É um grande preceito de santidade,
Um grande ponto de prudência.
Um jejum feito a conselho dum irmão
Tem mais mérito
Do que mil onde só se seguiu
A vontade própria.

25.

Que seja feito na graça de Deus
Para que seja meritório,
De outro modo se merece pouco
Ou mesmo glória nenhuma.
Abstendo-vos de todo pecado:

O jejum é necessário,
Ninguém se julgue impedido;
Pode-se e deve-se fazê-lo.
26.

Que o jejum ou a austeridade
Esteja unida à oração,
Sem esquecer a caridade
E a esmola ao irmão.
Vós tereis por estes três socorros
Uma nova graça,
E depois, ao fim de vossos dias,
Uma glória eterna.



27.
Se o mal ou a enfermidade,
A santa obediência
Ou qualquer outra necessidade
De jejuar vos dispensa,
Para isto suprir vós fareis
Qualquer outra penitência,
Rezareis mais, vos doareis
Com mais abundância.
28.

Por jejum aqui eu entendo
O cilício e o cinto
A vigília e a disciplina também
E dormir no colchão duro.

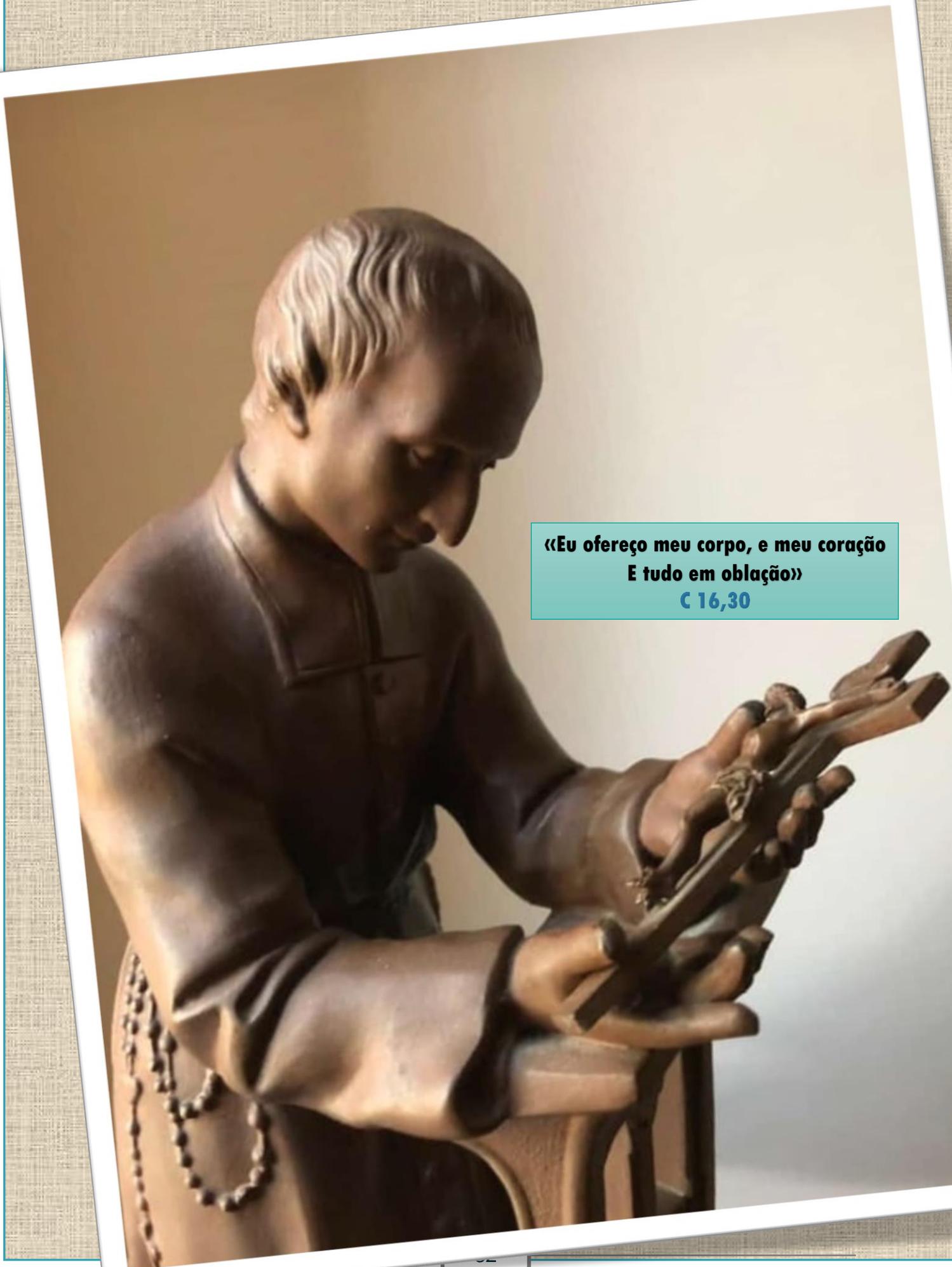
O que os santos fizeram.
Andai sobre seus passos,
E como eles sereis perfeitos
Recebereis graças pelos vossos feitos.
29.

Ou romper o laço com espírito de Deus,
Ou com a carne maldita:
Alma, escolhe, nada de meio-termo,
Se queres ser bendita
E possuir teu Deus contigo,
A Sabedoria eterna,
Renuncia-te, põe uma lei
Nesta carne rebelde.
30.

Eu sou, Senhor, um ser criminal
E cheio de fraqueza,
Entretanto, todo sensual,
E de delicadeza.
É muito justo que um pecador
Se puna, de vós vingador:
Eu ofereço meu corpo, e meu coração
E tudo em oblação.



31.
Eu quero vigiar, jejuar e orar
O resto de minha vida,
A fim de vos ofertar
Uma hóstia a sacrificar.
Dignai-vos, Senhor, dignai-vos abençoar
Esta oferta vivente,
Dignai-vos sempre me sustentar
Com vossa graça potente.
DEUS SÓ. ■



**«Eu ofereço meu corpo, e meu coração
E tudo em oblação»
C 16,30**